

## LIVRO IV - CAPÍTULO VIII

Se se acreditar que a asserção de Sócrates relativa ao demônio que o advertia do que devia ou não fazer cai diante da condenação capital pronunciada por seus juízes e o convence de embuste no que respeita esse gênio familiar, que se reflita nisto: a uma, Sócrates ia assaz avançado em anos para não ter mais que pouquíssimo tempo de vida; a outra, não perdeu senão o trato mais penoso da existência, o do ocaso do espírito. A ele renunciando demonstrou todo o vigor de sua alma, cobrindo-se de glória tanto pela verdade, despejo e justiça de sua defesa quanto pela doçura e coragem com que recebeu a sentença de morte. É opinião unânime que, ao que haja memória, homem nenhum enfrentou a morte com mais valor que ele. Foi obrigado a viver ainda trinta dias após o julgamento, porque precisamente nesse mês se realizavam as festas de Delos e proíbe a lei executar qualquer condenado antes do regresso da teoria delia<sup>1</sup>

Como até então vivera, durante todo esse tempo viveu sob os olhos dos amigos. Já granjeara admiração pouco comum pela calma e serenidade de sua vida. E qual a morte mais bela que a sua? Haverá morte mais bela que a do homem que melhor saiba morrer? Haverá morte mais feliz que a mais bela? Haverá morte mais grata aos deuses que a mais feliz?

Vou referir o que ouvi da boca de Hermógenes, filho de Hipônico. Já Meleto fizera sua acusação. Vendo Sócrates discorrer sobre tudo menos sobre o processo, disse-lhe Hermógenes que devia pensar em sua apologia.

Respondeu-lhe Sócrates:

— Não te parece que lhe consagrei toda a minha vida?

Perguntando-lhe Hermógenes de que maneira, disse-lhe Sócrates que, vivendo sempre a considerar o que seja justo ou injusto, praticando a justiça e evitando a iniquidade, cria haver preparado a mais bela apologia.

Tornou Hermógenes:

— Não vês, Sócrates, que, chocados com a defesa, fizeram os juízes de Atenas morrer muitos inocentes, assim como absolveram muitos culpados?

— Tentei, Hermógenes, preparar uma apologia para apresentar a meus juízes, porém a tanto se opôs meu demônio.

— Espanta-me o que dizes.

— Por que, se julgam os deuses mais vantajoso para mim deixar a vida desde já? Não sabes que, até o presente, humano algum viveu melhor e mais ditosamente que eu? Parece-me não poder viver-se melhor que diligenciando fazer-se melhor; nem mais ditosamente que sentindo tornar-se realmente melhor. Este efeito tenho-o até aqui experimentado em mim mesmo, vivendo entre os outros homens e a eles comparando-me.

Nunca tive de mim próprio outra opinião, e esta opinião perfilham meus amigos,

não por gostarem de mim (se assim fosse todos diriam o mesmo daqueles que estimam), mas por verem que em me freqüentando se tornavam melhores. Se vivesse mais, seria forçosamente obrigado a pagar meu tributo à velhice. Veria e

---

<sup>1</sup> Teoria delia: era a delegação das cidades gregas às festas solenes no templo de Apoio de Delos. (N. doE.)

ouviria menos, a inteligência se me turbaria, mais custoso ser-me-ia aprender, mais fácil esquecer e assistiria ao definhamento de todas as minhas prerrogativas. Se não tivesse o sentimento de todas essas perdas, viver já não seria viver. Se o tivesse, como não se me tornaria a vida triste e desgraçada? Morrendo injustamente, a vergonha cairá sobre os que injustamente me mataram: se a injustiça é vergonhosa, como não seria vergonhoso um ato injusto? A mim, qual o opróbrio que me pesará de não me terem reconhecido nem feito justiça? Vejo que a reputação dos que me precederam passa à posteridade muito diferente, segundo tenham sido autores ou vítimas da injustiça.

Estou certo que, morrendo hoje, os sentimentos que inspirarei aos homens não serão os : mesmos que inspirarão os que me , matam. Render-me-ão, tenho certeza, o testemunho de que nunca fiz mal a ; ninguém, e, longe de corromper meus amigos, sempre forcejei por torná-los melhores. Eis o teor das palestras de Sócrates com Hermógenes e outros. Dentre : quantos o conheceram, todos os que amam a virtude não cessam de lamentá-lo qual o melhor auxiliar à prática do bem. Quanto a mim, que o vi tal qual o pintei: piedoso, de nada fazer sem o assentimento dos deuses; justo, de nunca por nunca fazer o menor mal ; a ninguém, ao contrário prestar os maiores serviços aos que o freqüentavam; morigerado, de jamais preferir, o agradável ao honesto; prudente, de : nunca enganar-se na apreciação do bem e do mal, capaz de penetrar todas estas noções, explicá-las e defini-las, : hábil no julgar os homens, apontar-lhes suas faltas, encaminhá-los à virtude e ao bem — figurava-se-me fadado a ser o melhor e o mais ditoso dos humanos. Se alguém houver que comigo não concorde, compare o que foi Sócrates com o que são os outros homens e julgue!

XENOFONTES, *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores).